

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivonete Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-203-6

DOI 10.22533/at.ed.036202007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivonete Barreto de.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Kleide Ferreira de Jesus Suely Cristina Soares da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.0362020071	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL	
Maura Rodrigues Palocio Adriely Luiza Ferreira Raoni de Cáceres Menezes Aleixo Luciana Melhorança Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020072	
CAPÍTULO 3	20
OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Eder Ahmad Charaf Eddine Lícia Mara Pinheiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020073	
CAPÍTULO 4	27
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT	
Amanda de Souza Vila Débora Oliveira de Marchi de Mei Dayanne Carla de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020074	
CAPÍTULO 5	36
PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020075	
CAPÍTULO 6	46
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS	
Jerry Wendell Rocha Salazar Edinólia Lima Portela	
DOI 10.22533/at.ed.0362020076	
CAPÍTULO 7	56
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)	
Matheus Lucas Silva de Souza Fabiana Araújo Nogueira	

Alda Maria Duarte Araújo Castro

DOI 10.22533/at.ed.0362020077

CAPÍTULO 8 69

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

DOI 10.22533/at.ed.0362020078

CAPÍTULO 9 83

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

DOI 10.22533/at.ed.0362020079

CAPÍTULO 10 92

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

DOI 10.22533/at.ed.03620200710

CAPÍTULO 11 100

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.03620200711

CAPÍTULO 12 111

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 120

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03620200713

CAPÍTULO 14 127

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.03620200714

CAPÍTULO 15	133
THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION	
Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque Veleda Christina Lucena de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.03620200715	
CAPÍTULO 16	158
O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL	
Wilma Lima Maciel José Fábio Oliveira Conceição Maria Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200716	
CAPÍTULO 17	173
UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA	
Pedro Geraldo Saadi Tosi Lamia Jorge Saadi Tosi	
DOI 10.22533/at.ed.03620200717	
CAPÍTULO 18	188
UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03620200718	
CAPÍTULO 19	200
UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.03620200719	
CAPÍTULO 20	214
PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE	
Claudia de Lima Ribeiro Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Mairon Mota da Silva Olinda Cizoski França Lara Emily Gomes Fernandes Viana Otávio Silva do Canto	
DOI 10.22533/at.ed.03620200720	
CAPÍTULO 21	222
UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Carlos de França Erlânia Lima de Oliveira Antônio Kalielso Silveira de Mendonça Rafael Castelo Guedes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.03620200721	

CAPÍTULO 22	231
VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS	
Fábio Proença de Carvalho	
Robert Delano de Souza Correa	
André Filipe Soares Ramos	
Cristina de Souza Domingues Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.03620200722	
 CAPÍTULO 23	 247
VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	
Maria Karoline Leite Andrade	
Ana Livia de Araújo Pessoa	
Beatriz Lima Arnaud	
Claísa Andrea Freitas Rabelo	
João Mário Pompeu de Sousa Brasil	
Lenice Matos Lima	
Letícia Michelle Lima de Araújo	
Nildyane Carvalho Pontes	
Sofia Barros Freire	
Stefannie Alves Torres	
Victor Vincent Moraes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200723	
 SOBRE OS ORGANIZADORES.....	 254
 ÍNDICE REMISSIVO	 256

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Marinete Aparecida Martins

Universidade de Sorocaba, professora titular da
Universidade de Sorocaba

Doutorando em Educação pela Universidade de
Sorocaba - UNISO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7377-5788>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9099581779310257>

Leonardo Mendes Bezerra

Universidade Estadual do Maranhão, Professor
lotado no Departamento de Educação, Balsas-MA

Doutorando em Educação pela Universidade de
Sorocaba - UNISO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9781-0047>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3796350604219997>

Leo Victorino da Silva

Universidade de Sorocaba, professor assistente
da Universidade de Sorocaba

Doutorando em Educação pela Universidade de
Sorocaba - UNISO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4051-3551>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1013214404688752>

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) enquanto modalidade de ensino, se destaca no mundo contemporâneo que demanda dinamicidade formativa em todos os níveis, especialmente no superior. Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar dois relatos

de experiência de professores e um relato de coordenador, que atuam na EaD, mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em Graduação e Pós-graduação lato sensu. A metodologia utilizada foi a abordagem descritiva das vivências docentes, apresentadas sob a luz dos teóricos. Por fim, nos itinerários das ações proporcionadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), observou-se que é essencial o acompanhamento efetivo de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes virtuais de aprendizagem. Relato de experiência. Educação e tecnologia. Educação a distância.

EXPERIENCE REPORTS: PRACTICES IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: Distance Education (EaD) as a teaching modality stands out in the contemporary world that requires formative dynamism at all levels, especially in the upper year. Therefore, the objective of this work is to present two reports of experience of teachers and a report of coordinator, who work in EaD, mediated by Information and Communication Technologies (TICs) in Undergraduate and Graduate Lato Sensu. The methodology used

was the descriptive approach of teaching experiences, presented in the light of theorists. Finally, in the itineraries of the actions provided in the Virtual Learning Environment (AVA), it was observed that it is essential to effectively monitor teachers and students in the teaching-learning process in formative daily life.

KEYWORDS: Virtual learning environments. Experience report. Education and technology. Distance education.

INTRODUÇÃO

Desde antes da primeira regulamentação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, através do decreto nº 5.622 de 2005, revogado pelo decreto nº 9.057 de 2017, educadores vêm buscando alternativas e soluções que favoreçam a Internet, a grande rede mundial de computadores, como suporte essencial para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma plena e segura.

Resultado dessas buscas é a aproximação das áreas da Educação com a Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Essa aproximação surge como tentativa de se desenvolver e utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a finalidade educacional, impulsionada pela exploração de um mercado de soluções tecnológicas, mas que não apresentam, necessariamente, quaisquer reflexões ou bases teóricas pedagógicas norteadoras para os produtos.

No entanto, ao mesmo tempo é natural a apropriação, pela escola, de artifícios externos à instituição como ferramentas, objetos de estudo e suporte de suas práticas. Entre estes, destacam-se aplicações que reúnem funcionalidades variadas e já efetivas para outros fins em produtos especificamente voltados para a Educação, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) os sistemas comumente utilizados para suportar as atividades a distância. Os AVAs podem ser utilizados como mecanismos de suporte à gestão da EaD e proporcionam diversos recursos de aprendizagem e agregam múltiplas mídias (CLEMENTINO, 2005).

Outro fator que favorece a utilização de um AVA é que o planejamento, essencial na atividade didática, fator primordial na EaD, compõe com a organização, a disponibilidade e a interação, o norte para o alcance dos objetivos pedagógicos, não somente para o acolhimento e ambientação do aluno, mas para terem motivos para voltar à sala (ALMEIDA, 2003).

No entanto, um grande entrave na EaD é garantir que os professores utilizem o AVA para desenvolver salas virtuais qualitativas e não apenas façam a transposição do conteúdo da sala presencial. Paralelamente, é desafiador para a equipe de formação de professores em EaD proporcionar cursos de qualidade que possibilitem “abertura pessoal e profissional para vivenciar situações em que se podem aprender e ao mesmo tempo ensinar com seus pares” (PRADO, 2010, p. 13).

O artigo se justifica pela importância em se considerar as diversas realidades e, conseqüentemente, diversos olhares em que a educação se materializa. Esses diferentes olhares traduzem percepções e experiências norteadoras para o processo de afinamento das propostas em busca de melhoria da modalidade de EaD.

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de três experiências com EaD, sob a ótica de uma professora conteudista e tutora EaD na Universidade de Sorocaba – SP; de um professor-pesquisador EaD e tutor presencial EaD na Universidade Estadual do Maranhão e do coordenador de EaD, professor conteudista e tutor EaD na Universidade de Sorocaba.

Por fim, destaca-se que os resultados dessa produção foram apresentados e publicados nos anais do II Congresso Internacional de Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), sob o título “Entre os percursos e as experiências – relatos sobre práticas em educação a distância”, realizado na cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, em 2019.

METODOLOGIA

O artigo fundamenta-se na abordagem descritiva, conforme preceitos de Lakatos; Marconi (2011), em que foram relatadas experiências de dois professores que trabalham com EaD e um coordenador de EaD.

Os relatos de experiências caracterizam as vivências docentes e de gestão para contribuir às discussões, intercâmbios e proposições práticas educativas em EaD. Agregado a isso, utilizou-se o arcabouço teórico para reforçar o pensamento e dialogar com a práxis mediada pelas TICs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se a seguir, três relatos de experiências tecidas a partir da prática profissional na educação superior a distância.

Do ensino presencial para a EaD: experiências relatadas

Formada em Administração e pós-graduada em Administração de Serviços, antes de iniciar a carreira na educação superior, trabalhei por 19 anos em empresas dos mais diversos setores, gerenciando o departamento administrativo/financeiro. Somente em 2002, iniciei a minha vida acadêmica, ministrando aulas da disciplina Administração de Sistemas de Informação (ASI). Àquela época o termo “Educação a Distância” (EaD) remetia tão somente ao Instituto Universal Brasileiro, que oferecia (e ainda oferece), cursos técnicos como fotografia, mecânica para autos, eletrônica básica, corte e costura, etc e

enviava o material de estudo por correio. Atualmente a EaD destaca-se por acompanhar as transformações de ordem econômica mundial, com o surgimento de cursos virtuais na educação superior (BELLONI, 2015; PETERS, 2004).

Realizei minha primeira qualificação em EaD e, àquela época, a Universidade de Sorocaba (UNISO) permitia a oferta de componentes curriculares de modo híbrido: 80% presencial e 20% por EaD. Utilizávamos AVA TelEduc (desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação e pelo Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas) e a primeira disciplina a ministrar neste formato foi Administração de Sistemas de Informação (ASI), no curso de Administração, mesclando aulas presenciais com aulas por EaD. Em 2010 a mesma disciplina passou a ser ofertada com percentual invertido: 80% por EaD e 20% presencial e, desde então, semestralmente tenho turmas dessa disciplina.

Esse relato de experiência é focado na minha atuação como docente na disciplina ASI com 80% das aulas no AVA (que atualmente é no *Moodle*¹) e 20% de aulas presenciais. Guimarães; Rodrigues (2007) destacam que o *Moodle* se sobressai por facilitar a gestão do processo de ensino-aprendizagem e a interação entre professor e aluno Assim, em meu Plano de Ensino, que tem estrutura definida pela Uniso e possui: Caracterização do componente curricular, Objetivos, Ementa, Conteúdo Programático, Estratégias, Recursos humanos e materiais, Instrumentos de Avaliação e Bibliografia, que é enviado ao coordenador do curso de Administração, na última semana do semestre que antecede o vigente, divido o conteúdo programático, que será disponibilizado na sala virtual, pela quantidade de semanas que terei no semestre seguinte e também três encontros presenciais: o primeiro para minha apresentação, dos alunos, do Plano de Ensino e do AVA e o segundo e terceiro encontros para avaliações presenciais.

Por orientação do Centro de Educação e Tecnologia (CET), disponibilizo em Informações Gerais, logo no início da página da sala virtual, alguns arquivos para familiarização do aluno: a) Boas vindas e Apresentação docente, b) Plano de Ensino, c) Instrumentos de Avaliação, d) Cronograma de aulas, e) Calendário Acadêmico da Graduação e f) Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Considero o ambiente *Moodle* bem atrativo e amigável para o aluno contemporâneo, pois funciona como um *blog*: os tópicos concentram minhas “aulas semanais” que são compostas por a) uma breve apresentação do que será abordado naquela aula, de modo descontraído e acolhedor, b) arquivos em apresentações gráficas e c) artigos relativos ao tema em estudo na aula, todos em formato PDF².

Como meu instrumento de avaliação contempla uma parte da nota final através de atividades (40%, os outros 60% são distribuídos nas avaliações presenciais), incluo nas

1 Acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*.

2 O acrônimo PDF significa *Portable Document Format* e se constitui em um formato de arquivo, desenvolvido pela *Adobe Systems*, em 1993, para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do hardware e do sistema operacional usados para criá-los.

aulas em torno de sete a oito atividades por semestre (vídeos, filmes, seriados ou artigos científicos que perpassam o tema da aula).

Meu início de contato com os alunos na sala virtual ocorre antes mesmo da primeira aula presencial, que geralmente é na primeira semana do calendário acadêmico e, ao fazer *upload* da aula semanal, envio aos alunos, mensagens descontraídas para lembrar a importância de frequentar a sala semanalmente. Também utilizo as mensagens para lembrá-los dos instrumentos de avaliação, do conteúdo que será avaliado nos encontros presenciais e dar avisos institucionais.

Após a primeira avaliação, elaboro planilha com a nota dessa e das atividades que foram realizadas até aquele momento e, antes da segunda avaliação, divulgo uma planilha já com os conceitos atribuídos às atividades. A última atividade da sala virtual, que também é considerada para composição das notas, é uma autoavaliação, elaborada em conjunto com o pessoal do CET, que me oferece as informações necessárias para a reflexão de minha prática docente.

De tutor a professor pesquisador: experiências relatadas

Licenciado em Filosofia e em Pedagogia, especialista em Docência Universitária em Pedagogia, Psicopedagogia Empresarial e Educação Especial, em 2008 iniciei minha experiência com os cursos na EaD no Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet) como tutor a distância no curso de Magistério das séries iniciais da Educação Básica. Posteriormente fui tutor presencial no curso de Filosofia e sequencialmente fui Professor Pesquisador e II no curso de Licenciatura em Pedagogia e na Pós-graduação em Psicologia da Educação. Nesse percurso, percebi que a EaD surgiu como modalidade educativa que favorece diferentes modos de ver as dinâmicas educacionais, o modo de ensinar e aprender, mediadas por tecnologias de comunicação favorecidas pelos ambientes interativos e digitais de aprendizagens. Isso traz elementos positivos como a democratização de oportunidades educacionais e possibilidade dos estudantes em absorver conhecimento, além da sua emancipação no contexto social.

Nos cursos EaD, o AVA deve considerar os princípios docentes interativos que envolvem o desafio de atuar com grupos heterogêneos e com modos de viver distintos no itinerário formativo que envolvem professores, tutores e professores pesquisadores, além da coordenação de curso, de tutores e de polo, conforme os pensamentos de Mill (2015); Moran; Masseto; Beherens (2015). Destaco aqui, minhas experiências como tutor, salientando minhas atribuições como Professor-pesquisador.

Como tutor atuava esclarecendo dúvidas através de fóruns de discussão, algumas vezes pelo telefone, para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e valorizar as iniciativas individuais e coletivas. Desenvolvi um trabalho de converter coletivamente e/ou individualmente os conteúdos estudados em conhecimentos. Nesse percurso assistia

e orientava os estudantes nos encontros presenciais que favoreciam a unificação daquilo que foi virtualmente ensinado e assim geria a produção de conhecimento articulado com a teoria/prática, além de promover as relações humanas e socializadoras com o uso das tecnologias educacionais.

Quanto às minhas atribuições no curso de Pedagogia e na especialização em Psicologia da Educação, atuei como professor pesquisador em que fui designado, por meio de um processo seletivo – via edital público – para atuar em atividade de ensino, no âmbito de desenvolvimento de projetos de pesquisa, a fim de orientar subprojetos direcionados para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso dos estudantes.

Além das atividades no *Moodle*, como fóruns de discussões, orientações de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) em equipes e/ou individuais, com oficinas de produção científica, correção textual, acompanhamento das pesquisas de campo (quando necessárias) e participação em bancas avaliadoras de TCCs como presidente e/ou como avaliador.

No que concerne ao desenvolvimento produtivo dos saberes, algumas vezes os estudantes apresentaram dificuldades em administrar as ideias, identificar a força que move a curiosidade em pesquisar, ou seja, não conseguiam apresentar as questões que norteavam a pesquisa e possuíam dificuldades em problematizar ideias e situações.

No percurso das orientações das atividades que compõe o projeto de pesquisa de TCC, percebi que um dos desafios enfrentados pelos estudantes se relacionava com a escrita, interpretação e construções de significados; aspectos motivacionais que tinham relação com o rendimento dos estudantes, onde eram identificados fragmentos de plágios e/ou utilização equivocada na construção de paráfrases. Apresentavam dificuldades para o entendimento prático dos procedimentos de pesquisa, dos instrumentos de coleta de dados e das formas de análise dos dados. Para muitos, tudo se resumia numa “receita de bolo” que deveria ser seguida a risca e que deveria ser decidida pelos professores orientadores. A partir dessas dificuldades e da execução da pesquisa de campo, eu enquanto orientador, atuava na zona de desenvolvimento proximal para favorecer a passagem do nível real para o potencial (VYGOTSKY, 2015).

No processo de desenvolvimento da produção científica, considerava o ritmo e processo de cada um dos alunos para internalizar conteúdos e produzir saberes, pois, enquanto profissional, não devo ter uma visão atravessada por pensamentos encaixotados em que submeta os estudantes a produzirem em tempo recorde. Assim, os estudantes buscaram superar os desafios e o *feedback* proporcionou o avanço na elaboração do TCC. Além disso, dialogava muito com os discentes e reforçava os conteúdos e as práticas que tiveram dificuldades para desenvolver.

Também estimei a interação entre os participantes para que um colega pudesse colaborar com o outro, favorecendo a socialização das dificuldades e facilidades enfrentadas no processo formativo.

Contudo, os estudantes aos poucos, foram conquistando a autonomia e estabelecendo com o orientador, sentimentos, emoções e compreensões que mereceram ser entendidas e esclarecidas a fim de não favorecer o processo de desmotivação, sejam pelos encontros presenciais, pelo *Moodle*, pelo telefone ou pelas redes sociais – evitando assim o isolamento e abandono.

De estagiário a professor-gestor: experiências relatadas

Bacharel em Ciência da Computação, especialista em Produção e Logística, sou professor e coordenador do Centro de Educação e Tecnologia (CET) dos cursos na modalidade a distância da Uniso. Meu primeiro contato com a educação a distância aconteceu em maio de 2005, quando cursava o terceiro semestre da graduação em Ciência da Computação em uma Universidade Comunitária, localizada no município de Sorocaba, interior de São Paulo. À época, eu atendia às necessidades de uma vaga de estágio no CET setor responsável pelas atividades da EaD nesta instituição. Tratava-se de uma vaga para auxiliar no desenvolvimento, diagramação e animação em *flash*³ de materiais didáticos dos componentes curriculares a distância, oferecidos na universidade. Após sete meses, fui efetivado na função.

O contato inicial com a modalidade não representava para mim, primeiramente, o real sentido e significado das possibilidades que a Educação mediada por TICs apresentavam.

À época, o AVA utilizado na Universidade era o TelEduc, desenvolvido para fins de pesquisa na área. O ambiente, de código aberto, permitiu diversas adaptações às necessidades que levantávamos, a partir de pedidos dos professores e alunos, além das adaptações administrativas como sincronização com sistema de gerenciamento acadêmico da universidade, ambiente de apoio e registro das atividades de tutoria etc.

Ao participar desta etapa, passei a compreender melhor de que forma um sistema, desenvolvido por profissionais da área de Tecnologia da Informação, pode interferir na prática profissional de seu usuário final. No meu caso, especificamente, como um sistema, o AVA, pode ser um possibilitador de propostas, mas também um limitador.

Passei, então, a participar dos cursos de formação de professores para a docência *online* na universidade, para desenvolvimento de novas atitudes e de valores pedagógicos (PIMENTA; PRATA-LINHARES, 2013).

Apesar da proposta dos cursos, ter em sua essência a) as mudanças na educação em relação ao ambiente escolar, b) papéis de professores e alunos, c) formas de aprendizagem, d) como a informação é produzida e consumida com o advento das TICs, era explícito o interesse dos docentes em aprender mais questões de ordem técnica dos recursos. Assim, a proposta que inicialmente sugeria a necessidade de reflexão sobre as

³ Animação em Flash é um tipo de animação criada no programa *Macromedia Flash* e tem suporte basicamente à animação 2D vetorial.

possibilidades e importância das discussões na sala virtual, foi substituída pela simples e superficial preocupação de como utilizar, no TelEduc, uma ferramenta com o título “Fóruns de discussão”.

Embora essa característica dos professores em formação ainda prevaleça, a maior familiaridade com o uso dos recursos computacionais, sobretudo da internet, após sua popularização e expansão, tem favorecido a reflexão sobre as práticas pedagógicas e boas práticas no AVA, produto das experiências exitosas e falhas em várias perspectivas, desde a transposição das práticas de aulas presenciais para o ambiente virtual, até a construção de propostas específicas para esta modalidade.

No processo evolutivo das tecnologias, a universidade passou a utilizar o AVA *Moodle*, em função de expressivas limitações que o ambiente TelEduc impunha, além de pouco avanço em termos de adaptações visuais e gráficas à dispositivos móveis. Outro fator importante é a gama de ferramentas que o ambiente *Moodle* oferece aos usuários: uma mesma ferramenta de discussão oferece várias formas de utilização, ampliando as possibilidades pedagógicas aos professores.

A mudança, no entanto, exigiu novas estratégias para formação dos professores, tanto de ordem técnica operacional do AVA, como de formas de organização de conteúdo e novas reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem na EaD.

Fruto desta evolução, a oficina ofertada pelo CET a partir de 2019 “Boas práticas no ambiente *Moodle*” trata do compartilhamento das formas que considero, a partir de minhas experiências e minha avaliação, eficientes e eficazes na gestão do ensino e da aprendizagem, nas formas de comunicação, na organização do ambiente virtual, nas rotinas para estímulo da participação dos estudantes, para feedbacks, avaliação etc.

Atualmente, coordeno o CET e busco, a partir da aproximação com as experiências de outros professores, formas de enxergar novas possibilidades pedagógicas para as ferramentas que os ambientes virtuais de aprendizagem sempre ofereceram, confirmando minha hipótese de que as limitações de reflexão sobre a prática docente são sempre mais impactantes do que as limitações técnicas dos sistemas computacionais.

CONCLUSÃO

Nota-se que o diálogo a respeito das TICs na Educação, sobretudo da modalidade EaD, permeia diversos olhares a partir de diferentes momentos em que a vivência ocorreu e sob qual perspectiva se analisa, seja na universidade pública quanto na comunitária. Isso indica que a educação, tradicionalmente fundamentada em modelos em que a presença sempre foi característica e condição de existência, deve ser cuidadosamente analisada e (re)significada a partir do momento da quebra das variáveis tempo e espaço, rompidas nessa modalidade, conforme relatada pelos dois professores e pelo coordenador do CET.

Esses três relatos se entrecruzam por apresentarem, mesmo que de modo diferente,

a EaD como um trabalho colaborativo que envolve gestão, prática docente, prática de tutoria, participação discente e interação mediada pelas TICs. Assim, ainda que se misturem atores com papéis diversos no processo, a aproximação entre gestores, professores, tutores e estudantes pode favorecer o olhar sobre a EaD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. Educação a Distância na Internet: Abordagens e Contribuições dos Ambientes digitais de Aprendizagem. In: **Educ. e Pesq. Revista da Faculdade de Educação da USP**. São Paulo: v.29, n.2, jul./dez.2003.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

CLEMENTINO, A. Gestão pedagógica de cursos em EAD online. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/041tcc5.pdf>>. Acesso em: 10 set 2019.

GUIMARÃES, L. B.; RODRIGUES, T. O. A contribuição do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na compreensão do conceito Webquest. In: **I MoodleMoot Brasil**. São Paulo. 2007. Disponível em: <http://moodlemoot2010.com.br/eduead/file.php/1/Anais_2007.pdf>. Acesso: 10 set 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PIMENTA, M. A. de A.; PRATA-LINHARES, M. M. **Conhecimento e consumo: desafios para a educação na era da cultura midiática**. **Rev. e-Curriculum**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 794-812, dez. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/11452>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PRADO, M. E. B. B. **Estratégias de orientação para a prática do professor no contexto da EaD**. **Rev. e-Curriculum**, [S.l.], v. 4, n. 2, jul. 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3233>>. Acesso em: 27 set. 2019.

VYGOSTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins fontes, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,

118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255
Fortificação 134, 157

G

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

I

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

J

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

M

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

O

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

P

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

R

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

S

Sustentabilidade 11, 12

T

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

V

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br